

USO DE LEVEDURA VIVA (*SACCHAROMYCES CEREVISAIE*) NA DIETA DE POTROS E SEUS EFEITOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO

Ana Maria Linhares Cavalcanti^{*1}, Alisson Herculano da Silva¹, Thainara Rodrigues de Oliveira¹, Ângelo Mateus Campos de Araújo Junior¹, André Eduardo Mello Cerbaro¹, Djanira Paula Soares de Souza Silva¹, Monique Alves Duarte¹, Raphaella Arantes Pereira¹, Raquel Pereira Buroxid¹, Alexandre Augusto de Oliveira Gobesso².

¹Universidade de São Paulo - FMVZ, Pirassununga, São Paulo;

²Departamento de Nutrição e Produção Animal/VNP, Universidade de São Paulo, Pirassununga/São Paulo, Brasil.

anamlcavalcanti@usp.br

A utilização de leveduras na alimentação animal é uma realidade nas últimas décadas, principalmente seu uso na criação de bovinos, como suplementação para promover melhor desenvolvimento. Entretanto, pouco se sabe sobre os efeitos do seu uso na dieta de potros. Nesse contexto, o objetivo do estudo foi avaliar os efeitos da suplementação com um produto a base de levedura viva protegida (*Saccharomyces cerevisiae*) NCYC Sc 47, em potros na fase lactacional, sobre o desenvolvimento equino. O experimento foi realizado no Haras Vila Colonial, localizado em Analândia/SP em conjunto com o Laboratório de Pesquisa em Saúde Digestiva e Desempenho de Equinos, FMVZ/USP. Foram utilizados 30 potros da raça Paint Horse de 0 a 6 meses de idade, mantidos em piquetes de gramínea Tifton 85, junto às mães. Foi ofertada ração de creeper na quantidade de 0,25% peso/dia, a partir do sétimo dia de vida. Os potros foram divididos em dois grupos, 1) grupo controle: concentrado sem suplementação e 2) grupo suplementado: concentrado e suplementação com 5 g de Actisaf HR Plus Sc 47® à cada 100 quilos de peso vivo, por dia, equivalente a 1.5×10^{10} UFC/g de levedura. O fornecimento foi feito via oral a partir do terceiro dia de vida, e após consumo de concentrado voluntário, passou para forma “top-dress” na ração, até os seis meses. Os animais foram mensurados ao nascimento e a cada 30 dias até completarem seis meses de vida. As medidas consistiam em peso, altura de cernelha e perímetros de tórax, de joelho e de canela, obtidas utilizando-se hipômetro, fita métrica e fita de pesagem. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado (D.I.C.) com medidas repetidas no tempo. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey, ao nível de significância de 5%, utilizando o PROC MIXED do *Statistical Analysis System*, versão 9.0. Os resultados demonstraram que não houve diferença ($P > 0,05$) entre os tratamentos, para as variáveis peso, altura de cernelha, e perímetro de tórax, de joelho e de canela. As médias encontradas foram de 154,0 kg; 111,5; 119,0; 25,6 e 15,2 cm, respectivamente, para o grupo controle, e 157,4 kg; 108,7; 119,9; 25,5 e 14,9 cm, respectivamente, para o grupo suplementado. Assim, a suplementação com um produto a base de levedura viva protegida (*Saccharomyces cerevisiae*) não causou efeito sobre o desenvolvimento de potros.

Palavras-chave: equino, nutrição animal, saúde digestiva, suplementação.